

LISBÔA, Luiz Horta. A Casa das Andorinhas.
 Brasilidade, Santos, mar., 1942.

A CASA DAS ANDORINHAS

LUIZ HORTA LISBÔA

Campinas, a tradicional cidade paulista, tem para o visitante curioso, uma surpresa, que ostenta com orgulho: a casa das andorinhas.

Velho mercado, que conheceu toda aquela casta de campineiros sizudos de outrora, abriga, hoje, milhares de avesitas alegres e é olhado com respeito pelos campineiros modernos.

Quando o surto de progresso invadiu a cidade, pensou-se em construir um novo mercado, para conter o movimento já excessivo. Construiu-se outro maior e mais amplo.

O velho mercado ficou em abandono.

Quando o foram destruir, as andorinhas ali se haviam aboletado. O espírito magnânimo do campineiro, então, teve pena das aves e achou que o casarão deveria ser conservado aos pássaros.

E assim aconteceu.

Adaptaram-no para a nova residência; centenas de ninhos foram colocados sob o teto.

Desde então, todas as primaveras campineiras recebem a visita das barulhentas aves de arribação.

Nuvens negras surgem no céu primaveril, todas as tardes. Aquelas nuvens longínquas, a certo ponto se desenrolam em serpentina gigantesca, volteantes, até que num repente se atiram quasi verticalmente, às entradas do velho mercado.

No interior da casa, num relance se desfaz toda a disciplina anterior. O que há então é alarido e confusão. Os milhares de chilreados se avolumam, fazendo um ruído repercutidor. Entre todo o barulho, distinguem-se sons

que se assemelham a interjeições de alegria ou de dor. Algumas aves logo se acomodam e estas devem dar exclamações de alegria. Outras, empurradas pelo turbilhão, se despencam e com pios de susto, novamente tentam lugares para passar a noite.

Enquanto isso, novas serpentina se desenrolam no espaço e vão se despejar na casa protetora.

O alarido continua até à entrada da noite. Mas há lugar para todas.

Quando as trevas envolvem completamente a cidade, milhares e milhares de andorinhas já encontraram o seu recanto na casa que o cora-

ção campineiro lhes deu para morar. E elas, como a corresponder à gentileza, não se cansam, enquanto não encontram lugar no repouso...

A casa das andorinhas é uma tradição da cidade. O povo a estima deveras.

A frente da residência dos pássaros foi construída a suntuosa Escola Normal. Logo depois, as normalistas eram batisadas de "andorinhas da Normal". Rui Barbosa, o nosso grande Rui, teve a oportunidade de escrever uma linda página sobre a massa inquietada que "rumorejando, oscilando, flutuando, rasga-se na corôa das palmeiras". Agradecendo a página literária, o povo erigiu, em praça pública, olhando para a casa das andorinhas, o busto do glorioso baiano. Foi esse o primeiro monumento, erguido no Brasil, a Rui Barbosa.

O primeiro monumento de Rui, fitando a primeira casa das andorinhas...

Quando os gaviões surgem a perseguir os pássaros queridos, o afeto dos campineiros, também surge com mais vigor.

Os jornais pedem providências e é de se ver as sentinelas postadas em pontos "estratégicos", a espera das aves de rapina. E se algum atirador consegue atingir alguma, celebra-se a vitória. A ave derrubada é exposta em vidraça de casas comerciais e os vespertinos, em destaque, contam as peripécias do ataque e publicam fotografias.

A casa das andorinhas constitui a tradição mais linda da tradicional Campinas.

Ela é a exteriorização do sentimento bondoso e nobre, que sempre caracterizou o inconfundível temperamento nacional.

A casa das andorinhas é um templo dedicado às belezas, com que Deus ornou a nossa terra.